

TRISTEZAS

RUBEM BRAGA

Os mineiros foram todos juntos ao Catete. Um deles, que já morou lá, o sr. Bernardes, fez o discurso, que o presidente agradeceu. Vários outros ficaram, naquele momento, olhando com uma espécie de carinho pessoal e esperançoso o salão, os móveis, os quadros na parede. Bom lugar para um mineiro morar com a família — deve ter pensado mais de um.

Entrementes, um homem casado com filhos se mata por causa de uma bailarina — e a bailarina, quando sabe disso, também se mata. Tudo muito triste e lamentável, mas com uma certa dignidade. "Se todos os que vivem juntos se amassem — diz Jacques Prevert pela boca de um daqueles desvalorizados do "Boulevard do Crime" — a Terra brilharia como o Sol".

Na verdade é um belo filme, porém me pareceu um pouco prolixo; e não gostei nem da mulher do Batista nem daquele assassino, que é um verdadeiro chicharro.

E continuamos sendo uma cidade pobre, com a população morrendo, a bem dizer, de pobreza. Vejam: em uma semana morreram no Rio, de tuberculose,

102 pessoas. Não foi nenhuma semana especial, mas uma semana qualquer, apenas a última registrada no Boletim, uma semana de maio, o lindo mês. Por sinal que recebi o Anuário Estatístico Brasileiro de 1948, cheio de dados úteis e alguns apenas pitorescos, e entre estes a votação final, total, oficial, do candidato Rolim Teles: 10.001.

Voltou do estrangeiro o industrial, comerciante e banqueiro Ricardo Jaffet, que disse numa entrevista muitas coisas interessantes mas uma um tanto assustadora (êle quer no govêrno uma "personalidade tipo 1949") e outra muito discutível, que é isso de que devemos desvalorizar o cruzeiro.

A vantagem que êle acha é que o exportador brasileiro (êle, por exemplo), receberá 30 cruzeiros por dólar, no lugar de 18,70.

E o importador? O sr. Jaffet dá a entender que só importamos quinilhanias. A verdade é que a Conferência de Araxá não topou essa tese. Enfim, o simpático sr. Jaffet deu um grande passeio pela Europa e agora quer me tirar toda a esperança de também dar uma voltinha, desvalorizando a moeda, já tão vasqueira, com que pagam meu trabalho. Não faça isso, sr. Jaffet.

E o sr. Augusto Frederico Schmidt escreve que "há um rio de desânimo, inundando este país". Também acha que o Brasil está "parando".

Enfim, êsses senhores andam muito tristes.

20.8.49

217